



José Ribas Neto

Pacote fica

pronto dia 29

GUIOMAR CAMPELO

Da Editoria de Economia

O secretário de Orçamento e Finanças da Seplan, José de Barros Ribas Neto, garantiu ontem que a montagem final do Orçamento de 1989 será entregue ao presidente José Sarney até o dia 29, explicando que os técnicos da área econômica vão aproveitar esse período para adequar, com os secretários de orçamento e finanças dos ministérios e demais órgãos públicos, os cortes de recursos que, de acordo com fontes do Governo, poderão chegar a Cz\$ 2 trilhões.

Desde sexta-feira os assessores da SOF vêm recebendo os técnicos da área de orçamento e finanças dos ministérios, aos quais são explicadas a mecânica dos cortes e a maneira como cada órgão deve se adaptar às normas de redução dos gastos recomendadas pelo Presidente da República. "Como o corte não é linear, disse Ribas Neto, cada ministério vai ter oportunidade de concentrar os recursos a eles distribuídos em projetos que considerar prioritários", dentro do universo do programa atingido pela tesoura da Seplan.

Assim, por exemplo; se na determinação de corte de um programa a medida atinge dois ou mais projetos, os ministérios, partindo de uma decisão política de cada ministro, poderão carrear recursos para um só projeto, que considere prioritário, evitando, em consequência, a pulverização de recursos.

Ontem, durante todo o dia, a SOF recebeu os técnicos dos ministérios da Justiça, dos Transportes e da Indústria e do Comércio. No caso do MIC, o único onde foi possível localizar alguns técnicos, eles explicaram que a tesoura atuou com mais veemência no IBC, que praticamente será extinto (será apenas normatizador da política cafeeira), na Sudhevea, "onde os cortes foram ponderáveis", e no Cebrae (Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa). Neste caso, todas as atividades serão transferidas para os CEAGs, de responsabilidade dos governos estaduais.

Ainda na área do MIC, apurou-se que a situação da Siderbrás terá tratamento peculiar, ou seja, os cortes ou qualquer redução de recursos, dependerão de negociações políticas entre o ministro Roberto Cardoso Alves, a área econômica e o presidente José Sarney. Por isso, o caso do setor siderúrgico será analisado com mais cautela.

O secretário de Orçamento e Finanças da Seplan não quis quantificar o volume dos cortes nem o total de projetos a serem atingidos pela "Operação Desmonte", observando que, esses números só serão conhecidos oficialmente quando o Orçamento estiver concluído. Ele espera que no final desta semana a SOF já tenha recebido de volta as propostas orçamentárias dos cerca de 40 órgãos públicos e, no domingo seguinte, pretende jogar odas as informações no computador para a montagem final do projeto.

Ribas Neto explicou ainda que o Orçamento foi montado com base em três itens: Pessoal e do Serviço da Dívida (ambos já equacionados) e o de Outros Custeios e Capital, onde está inserida toda a "Operação Desmonte". Aqui, afirmou, foi feita uma análise qualitativa de cerca de 2 mil projetos e, a partir da decisão do ministro João Batista de Abreu e do presidente José Sarney, foram feitos os cortes daqueles que o Governo não considera prioritários. Fixado o limite de recursos de cada ministério, os técnicos poderão redistribuir esses recursos para os projetos que considerar prioritários dentro da política setorial.